

# Textos para Discussão N° 48

Secretaria do Planejamento e Gestão  
Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

## **Uma abordagem tipológica da estrutura socioespacial da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) em 1991 e 2000**

Rosetta Mammarella  
Tanya M. de Barcellos

Porto Alegre, dezembro de 2008



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL

## SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Secretário: Mateus Affonso Bandeira



### DIRETORIA

**Presidente:** Adelar Fochezatto

**Diretor Técnico:** Octavio Augusto Camargo Conceição

**Diretor Administrativo:** Nóra Angela Gundlach Kraemer

### CENTROS

**Estudos Econômicos e Sociais:** Sônia Rejane Unikowski Teruchkin

**Pesquisa de Emprego e Desemprego:** Roberto da Silva Wiltgen

**Informações Estatísticas:** Adalberto Alves Maia Neto

**Informática:** Luciano Zanuz

**Editoração:** Valesca Casa Nova Nonnig

**Recursos:** Alfredo Crestani

### TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pela FEE, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões. As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Fundação de Economia e Estatística.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

[www.fee.tche.br](http://www.fee.tche.br)

# Uma abordagem tipológica da estrutura socioespacial da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) em 1991 e 2000\*

Rosetta Mammarella\*\*

Socióloga, Técnica da FEE

Tanya M. de Barcellos\*\*\*

Socióloga, Técnica da FEE

## Resumo:

*É objetivo deste trabalho identificar as relações entre estratificação social e diferenciação social do espaço na Região Metropolitana de Porto Alegre, ressaltando as mudanças ocorridas entre os anos de 1991 e 2000.*

*O texto foi organizado em duas partes, além de uma introdução e de conclusões. Na primeira está contemplada a análise da estrutura social metropolitana e das mudanças que se produziram entre 1991 e 2000. Na segunda são descritos os resultados alcançados com a aplicação das técnicas estatísticas, que possibilitaram a construção das tipologias socioespaciais, com ênfase na análise dos perfis dos tipos e das transformações que se verificaram no conteúdo social dos diferentes espaços da região.*

*Como fonte foram utilizados os dados de ocupação e renda levantados em 1991 e em 2000 pelo IBGE, na parte amostral dos Censos Demográficos.*

**Palavras-chave:** desigualdades socioespaciais; áreas metropolitanas; estrutura social.

## Abstract:

*This paper analyses the relationships between social stratification and social segmentation in the metropolitan area of Porto Alegre (Brazil), with special emphasis on the changes that occurred during the 1990's. It is organized in two parts. The first aims at describing the metropolitan social structure and its evolution over a 10-year period. The second describes the findings of the statistical analysis. Based on these results, socio-spatial typologies were put forward. This, in turn, enabled the analysis of the social substance changes of the different areas within the region.*

*Demographic censuses of the IBGE are the sources of the employment and income data.*

**Keywords:** sociospatial segmentation; metropolitan areas; social structure

Classificação JEL: R 23

## Introdução

Esta análise se insere no campo de estudos relativos aos nexos que se estabelecem entre estratificação social e diferenciação do território.<sup>1</sup> Nela, procura-se, sobretudo, detectar as principais mudanças na conformação social dos espaços na metrópole de Porto Alegre, ocorridas entre 1991 e 2000, período em

---

\* Este trabalho integra o projeto "Observatório das Metrôpoles: território, coesão social e governança democrática: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém, Natal, Goiânia e Maringá", Institutos do Milênio – CNPq, 2005-2008 e foi apresentado no X Seminário Internacional da Red Iberoamericana de Investigadores sobre Globalización y Territorio (RII), Santiago de Querétaro, México, 20 a 23 de maio de 2008, Grupo Temático 4: Cambios urbanos y metropolitanos.

\*\* Mestre em Sociologia. [rosetta@fee.tche.br](mailto:rosetta@fee.tche.br)

\*\*\* Mestre em Sociologia. [barcellos@fee.tche.br](mailto:barcellos@fee.tche.br)

As autoras agradecem ao Economista Carlos Águedo Nagel Paiva pela leitura atenta e por seus comentários relevantes, que muito contribuíram para a finalização do texto, e ao acadêmico de Geografia (UFRGS) Rodrigo Costa de Aguiar pela colaboração na elaboração dos mapas.

<sup>1</sup> São estudos que buscam compreender as transformações decorrentes da reestruturação econômica, social e política em curso, em nível mundial. Uma abordagem sobre o assunto encontra-se em Mammarella e Barcellos (2001).

que o País imergiu mais profundamente na globalização. Para tanto, definiu-se como instrumento metodológico a construção de uma tipologia dos diferentes espaços que conformam a região, partindo-se da estratificação social. Foi considerada a população de 10 anos e mais que se declarou ocupada na data do levantamento censitário. Com base nas informações sobre o tipo de ocupação exercida, o ramo de atividade e o modo de inserção no mercado de trabalho, conforme os registros dos **Censos Demográficos** desses anos, foi definido um conjunto de categorias socioocupacionais (CATs), que procuram representar as posições sociais ou classes de posições com certa homogeneidade social.<sup>2</sup> Essas categorias, em conjunto com a divisão intra-urbana do espaço metropolitano, possibilitaram a construção da tipologia socioespacial que, de certa forma, permite hierarquizar o território a partir de critérios sociais.

A hipótese geral que está subjacente à análise é a visão de que a posição social dos indivíduos é determinada por sua inserção na estrutura social, que, por sua vez, se define pelas relações sociais de produção. Assim, a categoria **trabalho** é central para abordar a conformação da estrutura social, a qual se reflete na diferenciação do espaço<sup>3</sup>. As CATs foram construídas levando-se em consideração, de um lado, algumas oposições que estão na base da organização social — capital e trabalho, grande *versus* pequeno capital, assalariamento e trabalho autônomo, trabalho manual *versus* não manual (Ribeiro, 2000) — e, de outro, a visão bourdieusiana de que os agentes e grupos de agentes são definidos pela posição simbólica que ocupam no espaço social (Mammarella; Barcellos, 2001).

O objeto deste estudo é a análise comparativa tanto das estruturas sociais metropolitanas como das tipologias socioespaciais que qualificavam os espaços intra-urbanos da região nos anos enfocados. Essa tipificação social do território pretende refletir a estratificação social, ao hierarquizar os conjuntos de áreas predefinidas do território metropolitano em tipos superiores, médios, operários e populares.

A abordagem orientou-se a partir de algumas problemáticas que vêm sendo discutidas entre os estudiosos da temática, tendo no impacto da dinâmica demográfica o elemento balizador para a avaliação das transformações experimentadas nos perfis sociais das diferentes áreas da RMPA.

Em primeiro lugar, surge a questão das mudanças sociais engendradas na globalização. Quais as principais características da estrutura social nesse momento do desenvolvimento do capitalismo? Sendo o trabalho a categoria central para entender a estruturação da sociedade, é possível capturar indícios de polarização social a partir do modo como a população se insere no mercado de trabalho? Até que ponto essa polarização produz efeitos na organização do território? Estaria em curso um processo de homogeneização dos espaços de residência nas grandes cidades? Muitos autores têm apontado a relevância dessa questão uma vez que espaços homogeneizados aprofundariam a segregação. Como consequência, obstaculizariam o convívio com a diferença, dificultando, ou até bloqueando, como sugere Katzman ([s.d.]) as possibilidades de construção de “parâmetros” positivos para o comportamento de camadas sociais mais vulneráveis, em função do acesso precário aos serviços e a outros benefícios da vida urbana. No espaço metropolitano de Porto Alegre, como se configura esse movimento?

---

<sup>2</sup> Para informações mais detalhadas sobre a organização das CATs e a construção da tipologia, ver Mammarella e Barcellos (2005a).

<sup>3</sup> Embora levando em conta a existência de uma relação entre a estrutura social e a organização do espaço, não estamos tratando aqui do processo de estruturação do espaço, em que atuam muitos elementos, em especial o capital imobiliário e fundiário, e o Estado, através da implementação de infra-estrutura (viária, saneamento) e da definição das regras de ocupação do espaço urbano. Nosso objetivo é identificar a segmentação social no espaço, ou seja, demarcar uma tipificação social do território.

Outras questões mais tópicas impõem-se: até que ponto o aumento da importância das ocupações do Setor Terciário da economia em grandes aglomerações urbanas se reflete na formatação de configurações espaciais específicas? Ou em que tipos de área os trabalhadores desse setor se concentram e em qual composição social? Dividem espaço com operários, camadas médias ou populares?

Na configuração de tipos superiores, quais categorias são mais importantes? As camadas dirigentes? As que acompanham o desenvolvimento de novas necessidades de qualificação, como os profissionais de nível superior, ou categorias mais tradicionais de empregados do Estado? O empreendedorismo aparece com algum significado nessas configurações? Em que conformações socioespaciais os pequenos empregadores se destacam?

Em relação às formações tipológicas médias, indaga-se se são os empregados de escritório — enquanto ocupações mais tradicionais no conjunto do Terciário — elementos fundamentais na sua definição. Numericamente, são ainda majoritários, mas tendem a reduzir sua importância em função do avanço da informatização. Com isso, procura-se investigar se os tipos de áreas onde essas ocupações são predominantes diferem, ou não, daquelas onde se destacam categorias que remetem ao papel do Estado (educação, saúde e segurança), ou as que dizem respeito a ocupações mais técnicas e de supervisão, que acompanham o processo de reestruturação.

O mundo operário é o que vem sofrendo as maiores transformações por conta da reestruturação e da globalização: substituição de tarefas e surgimento de novas ocupações. A principal questão que se persegue é se as categorias operárias mudaram de importância na Metrópole; e, no contexto da RMPA, onde se identificam as principais mudanças ou indícios de que isso esteja ocorrendo. A pergunta é pertinente, uma vez que, na metrópole gaúcha, já foram identificadas sub-regiões com características muito particulares, que dizem respeito à localização das atividades industriais. Uma dessas sub-regiões concentra a produção tradicional ligada ao setor coureiro-calçadista, e a outra, uma diversidade de segmentos modernos do setor industrial (Alonso, 2004). Assim, um dos focos é examinar como essa diferenciação nos perfis produtivos se reflete nas estruturas socioespaciais. De outro lado, qual a importância das categorias operárias em áreas da Capital, visto que a cidade sofre processo de “desindustrialização” relativa e profundas mudanças no seu perfil industrial.

Para a abordagem comparada dos resultados obtidos para a RMPA nos anos de 1991 e 2000, algumas limitações de ordem técnica tiveram que ser enfrentadas. São problemas derivados das mudanças introduzidas no levantamento censitário da variável ocupação<sup>4</sup>, do uso das Áreas de Expansão dos Dados da Amostra (AEDs)<sup>5</sup> — as unidades geográficas usadas na análise — e, finalmente, das transformações territoriais por que passou a Região nesse período.<sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> Para um detalhamento dessas mudanças que incidiram na definição e coleta da variável “ocupação”, ver Mammarella e Barcellos (2005a).

<sup>5</sup> Quanto às AEDs, à exceção do Município de Porto Alegre, seu desenho não coincide com o traçado dos bairros (IBGE, 2002) e não permite que se isolem as áreas irregulares de moradia (vilas, favelas) do lugar onde estão inseridas, o que restringe a possibilidade de avaliar a dimensão que está presente nas representações sociais dos espaços. Como o contingente de população que vive nessas áreas é, algumas vezes, significativo, produz-se uma distorção nas médias, resultando em uma qualificação do lugar que esconde a sua diversidade social. Mesmo tendo sido adotado critério diferenciado para a delimitação das áreas em Porto Alegre, mediante consulta do IBGE ao Governo Municipal, o problema das áreas irregulares persiste, pois elas estão incrustadas nos bairros. As AEDs, conforme Apêndice, foram nomeadas levando em conta o bairro, o conjunto de bairros ou as parcelas de bairros que integram a sua conformação territorial.

<sup>6</sup> Em 1991, a RMPA era composta por 22 municípios e, em 2000, por 31. Por isso, foi necessário efetuar ajustes para compatibilizar o território, dos quais resultou o seguinte conjunto de municípios, que foram considerados na análise comparativa: Alvorada, Ararica, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Dois Irmãos, Eldorado do Sul, Estância Velha,

Precedido de uma rápida contextualização socioeconômica da RMPA, o texto foi organizado em duas partes, além dessa introdução: a descrição da estrutura socioocupacional, enfocando as especificidades que se manifestam no nível intrametropolitano, com identificação das alterações verificadas na década de 90; e a análise comparada da tipologia socioespacial da região, onde o foco se volta para o exame dos perfis sociais dos tipos de áreas e das mudanças observadas entre 1991 e 2000.

## **O contexto metropolitano de Porto Alegre**

Para uma melhor compreensão da estrutura socioocupacional metropolitana e das suas diferenciações internas, bem como da classificação tipológica de seus espaços intra-urbanos, é necessário traçar um rápido panorama das principais características socio-econômicas da Região.

No ano 2000, a RMPA, com seus 31 municípios, concentrava 3,7 milhões de habitantes, equivalendo a 36% da população do Estado, com uma taxa de crescimento, na década, de 1,68% ao ano, superior à estadual, que foi de 1,21% ao ano. Porto Alegre, a capital, cresceu a uma taxa bem inferior, 0,93% ao ano, o que revela, de um lado, a retração demográfica que a principal cidade tem experimentado ao longo do tempo e, de outro, que a RMPA continua sendo atrativa em termos migratórios, porém de maneira dispersa no território.

A economia metropolitana vinha respondendo, no período entre 1985 e 2001, por algo em torno de 40% do PIB estadual, tendo atingido sua participação relativa máxima no ano 2000, quando alcançou 42,37% do valor da produção total (Alonso, 2003). O complexo industrial implantado na Região caracteriza-se pela existência tanto de consolidadas indústrias tradicionais, especialmente as ligadas ao setor coureiro-calçadista, como de ramos modernos e com maior utilização de tecnologias complexas, como é o caso do automotivo, do petroquímico e do refino de petróleo.

Também o Setor Terciário — que, em termos de captação de mão-de-obra, é maior do que o Secundário — expandiu-se de modo expressivo na última década, tendo estabilizado a sua relativa hegemonia na economia da aglomeração metropolitana. As atividades agrícolas, por seu turno, foram perdendo peso em toda a região, a ponto de, atualmente, se tornarem economicamente inexpressivas.

A coexistência de setores tradicionais e modernos da indústria tem impactos diferenciados no território, permitindo a identificação de duas sub-regiões com estruturas distintas. Por essa razão, optou-se por utilizar uma divisão regional que contempla as especificidades do desenvolvimento histórico da região. A RMPA1, ao norte, cuja origem remete fundamentalmente à colonização alemã, teve um desenvolvimento industrial especializado na cadeia produtiva que envolve couros, calçados, componentes e equipamentos. Esse setor é intensivo na utilização de mão-de-obra e produz fundamentalmente para o mercado externo, sofrendo os efeitos das mudanças estruturais inclusive em nível internacional (Castilhos, 2003). Seus municípios têm forte integração com São Leopoldo e Novo Hamburgo, que funcionam como subpólos regionais. Nesses dois centros urbanos, ocorreu, a partir dos anos 70, um processo de diversificação e modernização econômica, onde se manifestou uma importância relativa do Setor Terciário.

---

Esteio, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Ivoti, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Parobé, Portão, Porto Alegre, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Triunfo e Viamão. Em 1991, Araricá e Nova Santa Rita constituíam-se em distritos de Sapiranga e Canoas respectivamente.

Já a RMPA2, a segunda porção do território metropolitano, apresenta características mais dinâmicas e complexas, visto que seu parque industrial e seu Setor Terciário são diversificados. É nela que está localizada a capital do Estado, circundada por alguns municípios que ainda hoje apresentam características de dormitório, embora, nos últimos anos, venham sofrendo um processo lento e contínuo de mudanças, que, em alguns casos, se manifestam de modo mais intenso. Mas, e principalmente, é nessa sub-região que se encontram em maiores proporções e diversidade os setores modernos da indústria, com maior nível de capital intensivo, com exigência de trabalhadores especializados, sendo os mais importantes o complexo automotivo em Gravataí, liderado pela GM, o III Pólo Petroquímico em Triunfo<sup>7</sup>, a Refinaria Alberto Pasqualini em Canoas e uma ampla gama de atividades industriais complementares.<sup>8</sup>

### **Perfil social predominante na RMPA: operário e médio**

Visando estabelecer um patamar básico de compreensão dos fundamentos que sustentaram a construção das tipologias socioespaciais, serão identificadas, neste tópico, as principais características da estrutura social da RMPA na década de 90. Além do conjunto metropolitano, a avaliação terá um desdobramento em nível interno à região, a partir das diferenciações socioeconômicas que caracterizam seu território.

Para tanto, serão analisadas as estruturas socioocupacionais, compostas de 24 categorias criadas como *proxis* da hierarquia social e organizadas em grandes grupos denominados: dirigentes<sup>9</sup>, profissionais de nível superior<sup>10</sup>, pequenos empregadores, ocupações médias<sup>11</sup>, trabalhadores do Terciário especializado<sup>12</sup>, trabalhadores do Secundário,<sup>13</sup> trabalhadores do Terciário não especializado<sup>14</sup>, e agricultores (Tabela 1).

Com base na Tabela 1, o primeiro registro digno de nota é que há um nítido predomínio dos trabalhadores em ocupações médias e nas atividades do Setor Secundário, na Região. Em bloco, esses dois conjuntos de trabalhadores superam os 50% dos ocupados nos dois anos em foco, revelando que a RMPA se mantém com um perfil social simultaneamente operário e médio. Porém, os reflexos da reestruturação econômica fizeram-se sentir na queda relativa ocorrida na participação de duas categorias que integram esses dois grupos, que são os trabalhadores da indústria tradicional e os empregados de escritório.

Tabela 1

Distribuição das categorias socioocupacionais da Região Metropolitana de Porto Alegre e de suas divisões inter-regionais — 1991 e 2000

---

<sup>7</sup> Deve-se ressaltar que, ao contrário do que ocorreu em outras localidades, a localização do III Pólo, criado em 1975, constituiu-se num enclave, sem que tenha produzido impactos no Município.

<sup>8</sup> Para uma análise econômica da RMPA, considerando as divisões intra-regionais, ver Alonso (2004).

<sup>9</sup> Grandes empregadores, dirigentes do setor público e do setor privado.

<sup>10</sup> Profissionais autônomos, empregados, estatutários e professores, todos de nível superior.

<sup>11</sup> Conjunto de ocupações de escritório, de supervisão, as técnicas, as médias de saúde e educação, as de segurança pública, justiça e correios e as artísticas e similares.

<sup>12</sup> Trabalhadores do comércio e os prestadores de serviços especializados.

<sup>13</sup> Categoria formada pelos trabalhadores da indústria moderna, trabalhadores da indústria tradicional, operários dos serviços auxiliares e operários da construção civil.

<sup>14</sup> Prestadores de serviços não especializados, domésticos, ambulantes e biscateiros.

(%)

CATEGORIAS	RMPA		RMPA 1		RMPA 2	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Dirigentes	1.48	1.41	1.41	1.37	1.50	1.42
Profissionais de nível superior	5.87	7.59	2.47	3.93	6.83	8.63
Pequenos empregadores	3.48	3.23	3.40	3.50	3.50	3.16
Ocupações médias	29.50	26.94	22.03	22.25	31.60	28.28
Trabalhadores do Terciário especializado	14.90	17.42	10.62	13.48	16.11	18.54
Trabalhadores do Secundário	29.23	27.35	47.99	44.08	23.96	22.59
Trabalhadores do Terciário não especializado	14.04	14.70	10.14	9.96	15.14	16.05
Agricultores	1.50	1.35	1.94	1.42	1.37	1.33
<b>TOTAL</b>	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00

CATEGORIAS	RMPA 2 SEM PORTO ALEGRE		PORTO ALEGRE	
	1991	2000	1991	2000
Dirigentes	0.65	0.72	2.20	2.07
Profissionais de nível superior	2.19	3.49	10.68	13.47
Pequenos empregadores	2.65	2.03	4.20	4.22
Ocupações médias	24.65	23.12	37.35	33.12
Trabalhadores do Terciário especializado	17.39	19.51	15.05	17.64
Trabalhadores do Secundário	33.74	31.13	15.85	14.57
Trabalhadores do Terciário não especializado	16.37	17.70	14.12	14.50
Agricultores	2.36	2.31	0.55	0.42
<b>TOTAL</b>	100.00	100.00	100.00	100.00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: **Censos demográficos 1991, 2000**: microdados da amostra. Rio de Janeiro, IBGE, [s.d.].

A nada desprezível presença dos trabalhadores do Setor Terciário na RMPA também merece destaque. Para efeitos analíticos, foi feita a distinção entre o Terciário Especializado, que engloba os trabalhadores no comércio e os prestadores de serviços especializados, e o Terciário Não Especializado, que agrega prestadores de serviços não especializados, domésticos, ambulantes e biscateiros. Esses dois grupos somados, que representavam perto de 30% dos ocupados metropolitanos, ganharam posição em 2000, abarcando 32% dos ocupados. Esse aumento percentual da participação do Terciário na conformação da estrutura social metropolitana pode ser creditado ao leve aumento relativo da categoria dos prestadores de serviços especializados, de modo coerente com as mudanças trazidas pela reestruturação.

Na seqüência, estão posicionados: os profissionais de nível superior, que, num patamar bem inferior ao das categorias anteriores, tiveram um ligeiro incremento na sua participação na estrutura da Região, entre um ano e outro, mas sem chegar a alcançar 8% em 2000; os pequenos empregadores, também com peso relativo baixo na conformação da estrutura social metropolitana (3% em ambos os anos); e os dirigentes e os agricultores, as duas pontas da hierarquia social, cuja participação era muito reduzida, pois não passava de 1,5%.

Quando se analisa separadamente a estrutura socioocupacional, levando em consideração as especificidades sub-regionais e a Capital, que representa uma configuração particular frente aos demais municípios da Região, algumas peculiaridades emergem.

A importância de Porto Alegre na configuração da Região Metropolitana e da RMPA2 é o principal ponto a ser destacado. Tanto os profissionais de nível superior como as camadas médias estão sobre-representados em Porto Alegre, tendo, inclusive, aumentado sua participação na década. Fora de Porto Alegre,

os Profissionais de Nível Superior, apesar de terem uma participação bem menor (quase 4% em 2000, conforme a Tabela 1), estão em expansão. Vê-se, portanto, que o pólo metropolitano constitui o lugar onde essas camadas que mais representam as novas qualidades do mercado de trabalho na “globalização” estão concentradas.

Os dirigentes, que, na média da RMPA, representam em torno de 1,5% dos ocupados nos dois anos, alcançam participação acima dos 2% somente no pólo metropolitano.

Já os trabalhadores industriais continuam mantendo presença muito significativa, porém descendente, em todas as especialidades. Sua maior relevância é na RMPA1, onde correspondiam a 44% dos ocupados em 2000, taxa ainda elevada, mesmo tendo perdido em torno de quatro pontos percentuais em relação a 1991. Na RMPA2, desconsiderando Porto Alegre, a participação relativa dessa categoria não é desprezível: mais de 30% nos dois anos, embora também descendente. Já na Capital, que, desde os anos 1970, vem sofrendo processos relativos de desindustrialização, o peso do operariado não chegou a 15% em 2000 (Tabela 1).

O conjunto dos trabalhadores do Terciário cresceu na estrutura social tanto da Capital como de fora dela. Seu peso era maior na RMPA2, onde atingiu a marca mais elevada entre as sub-regiões, 37,21%, com um ganho de mais de três pontos percentuais em relação a 1991. A expansão da ocupação no Terciário ocorreu, sobretudo, em função do comportamento dos trabalhadores do Terciário especializado, que, na RMPA2, subiu de 16,11% para 18,54%. Os trabalhadores do Terciário não especializado, por sua vez, tiveram aumento reduzido na Capital e negativo na RMPA1. Sua maior relevância incidiu na RMPA2, exceto Porto Alegre, sugerindo processos de deslocamento para o entorno da capital daqueles pior situados na hierarquia socioocupacional.

Finalmente, os agricultores, que, como os dirigentes, têm participação muito reduzida na estrutura social metropolitana, estão majoritariamente localizados fora de Porto Alegre e, com mais intensidade, na RMPA2, onde estão situados os municípios com maior território rural. Não obstante, o perfil dos trabalhadores agrícolas é diferenciado no espaço intra-regional. Na RMPA1, existe o fenômeno da pluriatividade, que consiste na dupla inserção no trabalho — agrícola e industrial (Schneider, 1995) — enquanto, no restante da RMPA, metropolitana a inserção dos ocupados nas atividades agrícolas é diferenciada, coexistindo pequenas e médias propriedades, assentamentos e cabanhas.

## **A segmentação social do espaço metropolitano**

A construção das tipologias teve como objetivo qualificar o espaço intrabano, tendo como suporte a correlação entre o perfil socioocupacional da população e as 156 AEDs. Para tanto, procedeu-se à aplicação das técnicas estatísticas da Análise Fatorial por Correspondência Binária (ACB)<sup>15</sup> e da Classificação

---

<sup>15</sup> Através da ACB, um grande número de fatores (ou variáveis) inter-relacionados é transformado em um pequeno número de fatores por meio das correlações das variáveis, evidenciando, assim, os vínculos entre elas. A diminuição de fatores facilita a visualização e a análise de relações entre muitas variáveis. A ACB aplica-se a tabelas de dados com números positivos e homogêneos, permitindo a determinação de fatores que representem as semelhanças e as oposições entre indivíduos e variáveis — os dados de origem. Esses fatores são apresentados hierarquicamente, por ordem decrescente de poder explicativo do conjunto de dados originais. A representação gráfica em um sistema de eixos ortogonais do fenômeno indica que a proximidade entre indivíduos ressalta a semelhança entre eles, enquanto o maior distanciamento revela a diferença ou oposição (Peyré-Tartaruga, 2008).

Hierárquica Ascendente (CHA)<sup>16</sup>. Como resultado, foram identificados grupos de AEDs que mantinham entre si um padrão relativamente homogêneo em termos sociais, cuja análise detalhada considerou, de modo articulado, três indicadores: o perfil socioocupacional dos tipos de áreas, ou seja, a distribuição percentual da população ocupada residente em cada tipo de AED segundo as CATs, que expõe o peso de cada categoria na constituição do tipo; a distribuição relativa das CATs segundo os tipos de áreas, que mostra a concentração das categorias nos tipos; e o índice de densidade relativa das CATs nos tipos, medida que permite conhecer o seu significado nos espaços tendo como referência a média metropolitana. Para essa análise, a RMPA foi considerada na sua totalidade, visto que a qualificação atribuída aos grupos reflete, na sua configuração social, as características das divisões intra-regionais.

Os grupos de AEDs resultantes do tratamento estatístico foram nomeados segundo seus principais atributos sociais e as diferenciações que apresentavam entre si e face às médias gerais. Conformam uma hierarquia tipológica que representa, em síntese, cinco conjuntos de tipos, denominados superiores, médios, operários, populares e um tipo agrícola popular (Tabela 2).

Tabela 2

Distribuição relativa da população ocupada, segundo os tipos socioespaciais e o número de AEDs em cada tipo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1991 e 2000

TIPOS SOCIOESPACIAIS	1991		2000	
	AEDs	População Ocupada (%)	AEDs	População Ocupada (%)
Superiores	15	13.28	17	12.84
Médios	18	13.37	35	24.94
Operários	73	42.52	74	44.49
Populares	43	28.57	25	15.50
Agrícola popular	7	2.26	5	2.23
<b>TOTAL</b>	<b>156</b>	<b>100.00</b>	<b>156</b>	<b>100.00</b>

FONTE DOS DADOS BRUTOS: **Censos demográficos 1991, 2000**: microdados da amostra. Rio de Janeiro, IBGE, [s.d.].

Constata-se previamente que os espaços operários na RMPA se mantiveram, na década, tanto em número de áreas como na participação relativa dos ocupados neles residentes, no total da população ocupada da região. Tais espaços apresentaram os maiores percentuais, com movimento ascendente: em 2000, eram quase 44,49% dos ocupados. As AEDs dos tipos médios e populares sofreram alterações significativas. A quase-inversão ocorrida nos tamanhos relativos da população nesses tipos, e a perda no número de áreas que eram populares, compensadas pelas de tipo médio, em 2000, indicam que houve rearranjos espaciais na moradia desses estratos sociais da população, revelando a complexidade dos processos que determinam a configuração do território metropolitano.

Mas o resultado da análise fatorial combinado com a classificação hierárquica resultou na identificação de 12 agrupamentos de AEDs para 1991 e de 13 para 2000, conforme discriminado no Quadro 1.

Tipos socioespaciais na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1991 e 2000

<sup>16</sup> A CHA procede dos resultados da ACB e resulta em um dendrograma, a partir do qual são identificadas as AEDs que possuem uma estrutura socioocupacional relativamente homogênea passíveis de serem consideradas como um agrupamento (Peyré-Tartaruga, 2008).

1991	2000
Superior	Superior
Superior médio	Superior médio
Médio superior	Médio superior
Médio	
	Médio emergente
	Médio heterogêneo
Operário polarizado	Operário polarizado
Operário tradicional	Operário tradicional
Operário tradicional e popular	
Operário moderno	Operário moderno
	Operário moderno e médio
Operário moderno e popular	Operário moderno e popular
Popular e médio	
Popular	Popular
	Popular e agrícola
Agrícola popular	Agrícola popular

Uma primeira visualização de como esses tipos se distribuíram pelo espaço metropolitano está retratada nas Figuras 1 e 2.<sup>17</sup>

As alterações ocorridas em termos do tipo em que as AEDs foram classificadas estão retratadas na Figura 3. A comparação entre os tipos de áreas, entre 1991 e 2000, foi feita considerando-se três alternativas: quando a AED mudou de tipo, seja em escala ascendente, seja em escala descendente da hierarquia; se a AED permaneceu no mesmo conjunto tipológico (superior, médio, operário, popular ou agrícola), ascendendo ou descendendo na escala; e se não houve qualquer alteração no tipo da AED.

<sup>17</sup> A malha de setores censitários do Censo Demográfico de 2000 foi cedida pela METROPLAN, versão revisada, tendo como fonte o “Atlas Social da Região Metropolitana de Porto Alegre” (METROPLAN, 2003).

Figura 1

Tipologia Socioespacial na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1991

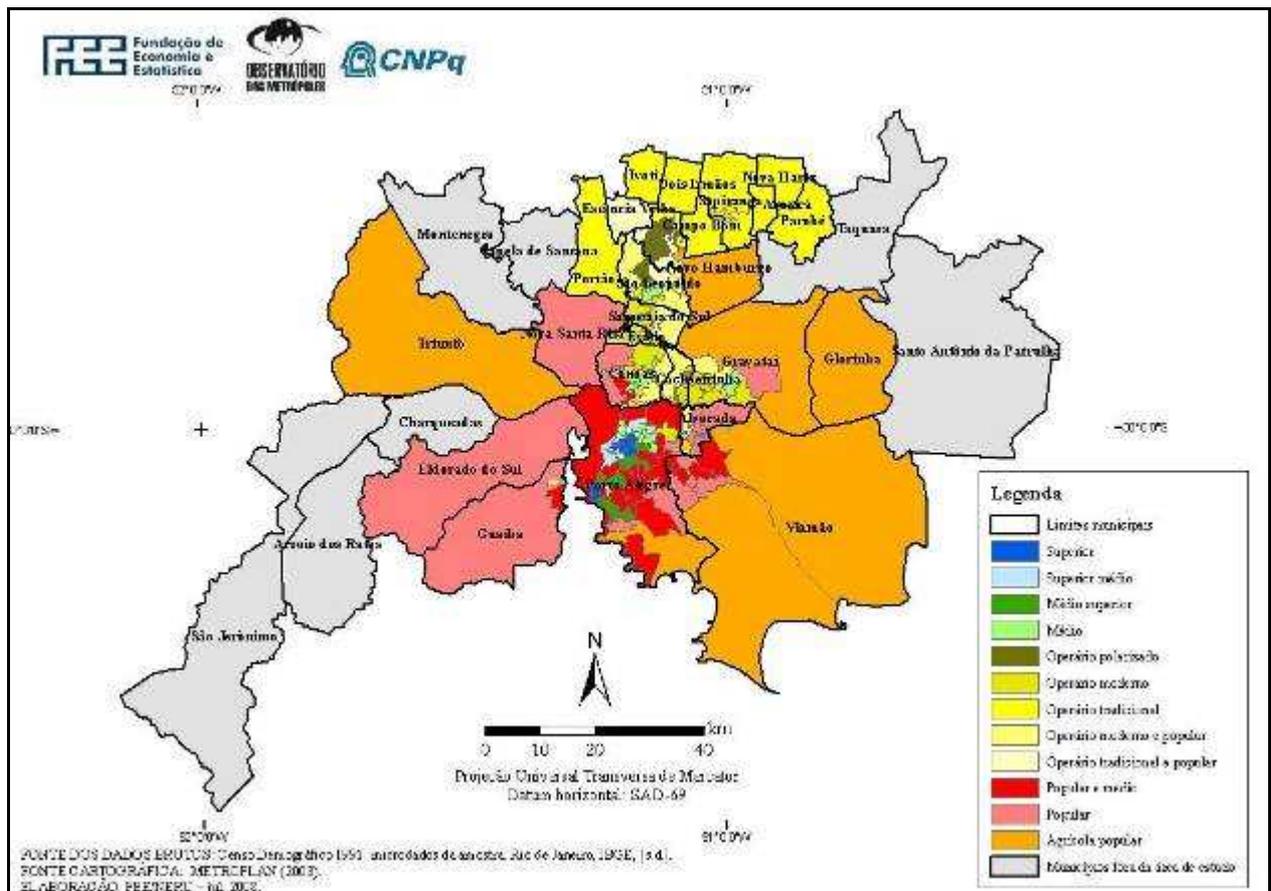


Figura 2

Tipologia Socioespacial na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2000

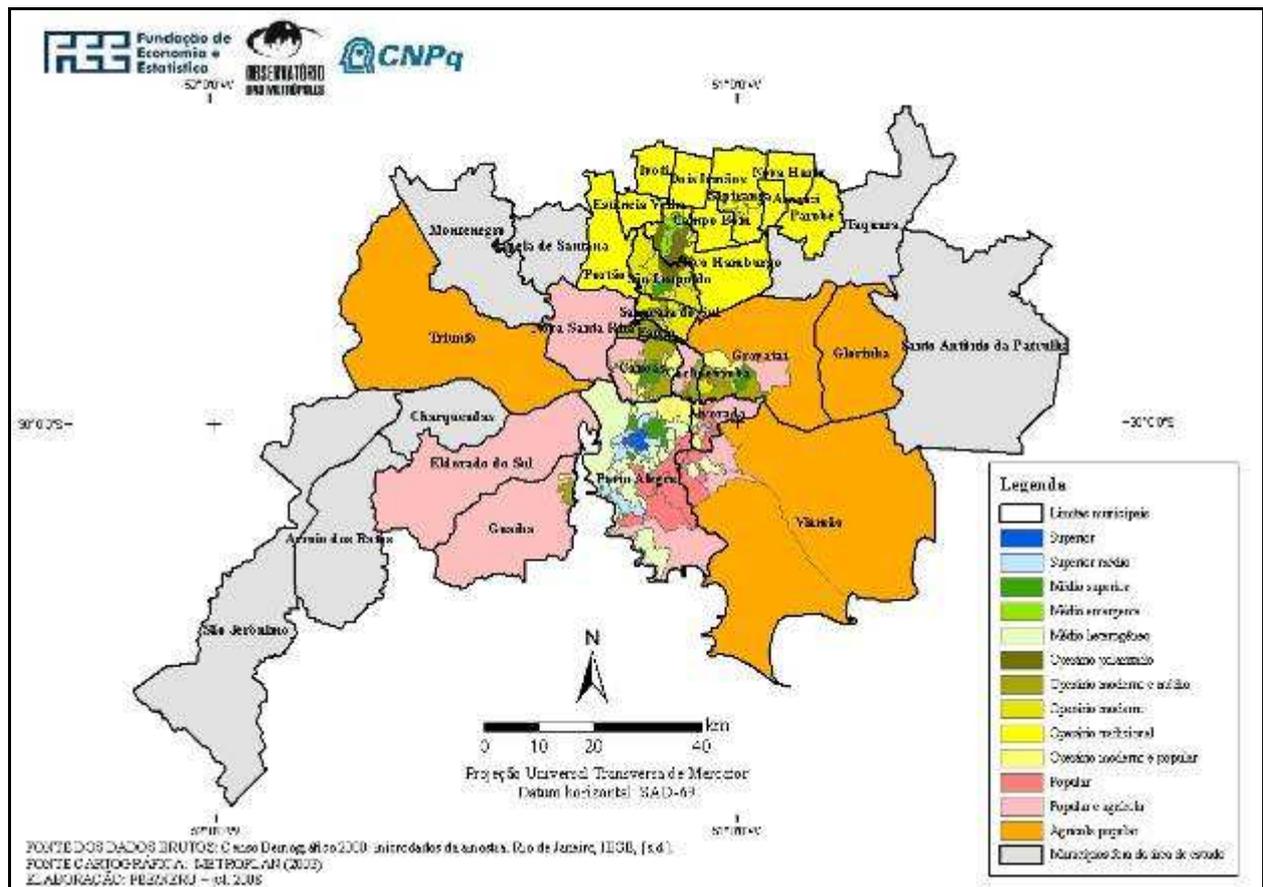
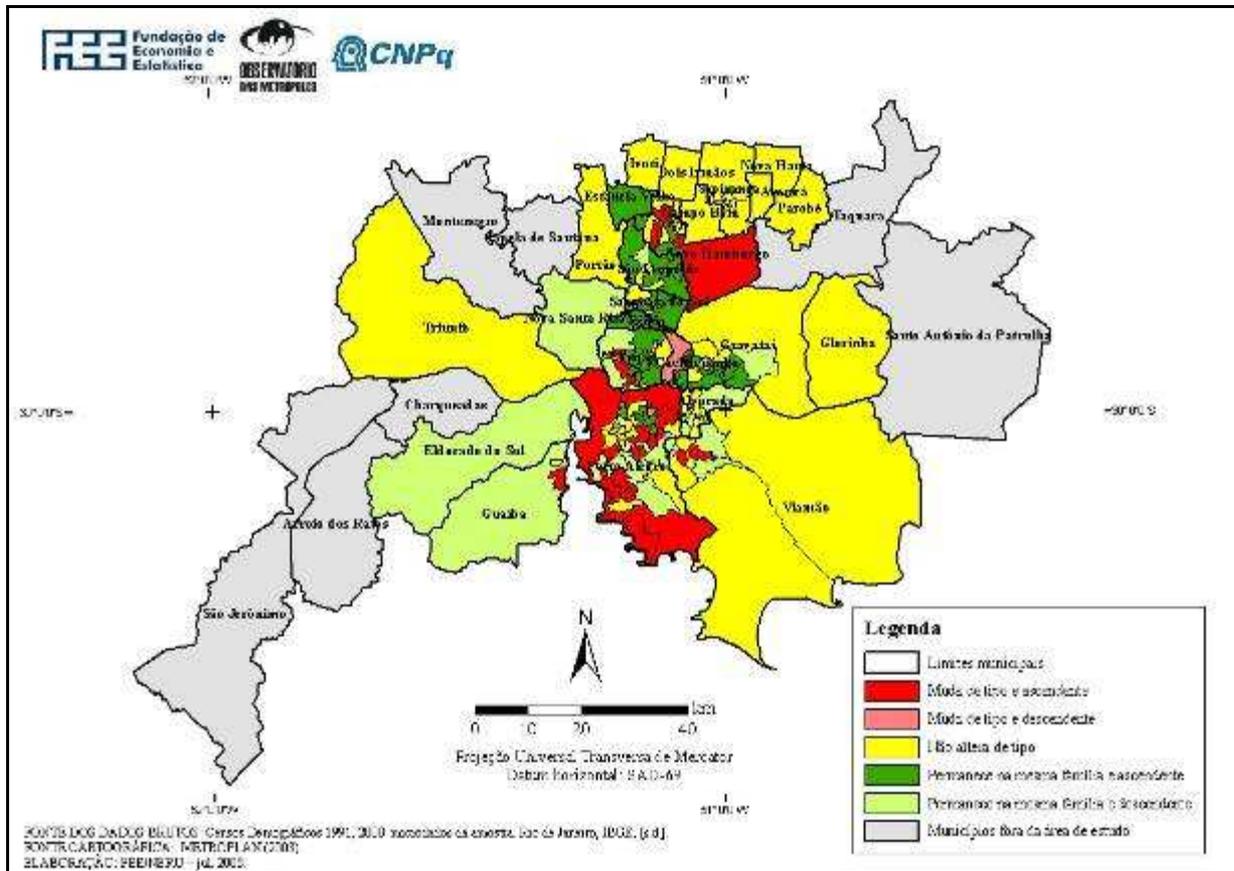


Figura 3

Mudanças na Tipologia Socioespacial na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1991 e 2000



Com base nesses critérios, as 156 AEDs foram assim classificadas: 30 mudaram de tipo, e, dentre elas, apenas duas áreas apresentaram movimento descendente; das 66 AEDs que permaneceram no mesmo conjunto tipológico, cerca de dois terços vivenciou movimento ascendente; e, por fim, 60 áreas não mudaram de tipo. Esses resultados demonstram que a Região de Porto Alegre se caracteriza por uma situação relativamente estável no que diz respeito à configuração social do espaço e favorável, uma vez que as mudanças vislumbradas tenderam a ser positivas.

### **Os tipos superiores: a concentração espacial das elites**

Em termos espaciais os tipos superiores de AEDs não sofreram grandes alterações. Eram, ao todo, 15 AEDs em 1991, e 17 em 2000, e a população ocupada nessas áreas girou em torno de 13% da população ocupada total nos dois anos (Tabela 2).

A moradia das elites da Região Metropolitana de Porto Alegre não está muito espalhada pelo território. E também não se percebe muita diversidade em termos da composição social dos espaços onde residem: nos dois anos, foram identificados apenas dois tipos: o superior e o superior médio. Esses dois tipos apresentam as maiores concentrações de ocupados das categorias dirigentes e profissionais de nível superior ou intelectuais, bem como as mais altas densidades dessas ocupações. Nessas áreas, os pequenos empregadores estão bem representados, tanto num ano como no outro. E, no tipo superior, eles alcançavam, em 2000, uma densidade que chega a quase três vezes a média metropolitana. Esses tipos de espaços caracterizam-se, portanto, por uma alta homogeneidade social.

A presença significativa das camadas médias nos tipos superior e superior médio aumenta o grau de homogeneidade social nessas áreas e já evidencia uma das características dessa categoria social: as camadas médias tendem a irradiar sua presença pelo território. As ocupações médias não só têm uma alta participação na distribuição da população ocupada que reside nessas áreas, como estão nelas bem mais representadas do que na distribuição da população ocupada da região como um todo.

O que particulariza e diferencia os grupos de tipo superior frente aos de tipo superior médio é o fato de que, nos primeiros, tanto o peso dos intelectuais como o dos dirigentes no perfil social do tipo, bem como as densidades dessas categorias, são muito elevados, chegando a ter uma representação quatro vezes superior à média da região. Já nos segundos, a presença dessas duas categorias é menor, sendo o dobro da média no caso dos dirigentes e cerca de três vezes no dos intelectuais, caracterizando-se ainda como espaços onde as ocupações médias estão mais bem representadas.

As áreas dos grupos superiores praticamente não experimentaram mudanças no que diz respeito ao seu enquadramento na tipologia. Apenas duas, ambas de Porto Alegre<sup>18</sup>, mudaram de tipo e em escala descendente (Mapa 3).

Considerando-se o perfil específico do tipo superior, como mostra a Tabela 3, a principal alteração que se verificou foi o aumento da participação dos profissionais de nível superior, tanto autônomos como empregados: em 2000, contribuíam com 32,56% dos ocupados nesse tipo, diferença que ultrapassa sete pontos percentuais o dado de 1991. O tamanho dos dirigentes praticamente não se alterou, ficando em torno

---

<sup>18</sup> Uma passou do tipo superior para superior médio (POA41 TRISTEZA); e a outra, do superior médio para o médio superior (POA32 JD.LINDÓIA).

dos 6%. Apesar dessa diferença, as duas categorias igualam-se em termos de densidade, pois representam, nessas áreas, mais de quatro vezes seu peso médio na RMPA.<sup>19</sup>

Tabela 3

Perfil social dos tipos superiores e densidade relativa das categorias na Região Metropolitana de Porto Alegre  
— 1991 e 2000

a) 1991				
CATEGORIAS SOCIOOCUPACIONAIS	TIPO SUPERIOR		TIPO SUPERIOR MÉDIO	
	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade
Dirigentes	6.22	4.2	2.98	2.0
Profissionais de nível superior	24.82	4.2	18.73	3.2
Pequenos empregadores	7.19	2.1	5.42	1.6
Ocupações médias	35.86	1.2	46.37	1.6
Trabalhadores do Terciário especializado	7.96	0.5	10.98	0.7
Trabalhadores do Secundário	5.58	0.2	7.05	0.2
Trabalhadores do Terciário não especializado	12.13	0.9	8.29	0.6
Agricultores	0.24	0.2	0.18	0.1
<b>TOTAL</b>	100.00	1.0	100.00	1.0

b) 2000				
CATEGORIAS SOCIOOCUPACIONAIS	TIPO SUPERIOR		TIPO SUPERIOR MÉDIO	
	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade
Dirigentes	6.16	4.4	2.81	2.0
Profissionais de nível superior	32.56	4.3	22.03	2.9
Pequenos empregadores	8.69	2.7	5.75	1.8
Ocupações médias	34.88	1.3	39.00	1.4
Trabalhadores do Terciário especializado	8.73	0.5	14.06	0.8
Trabalhadores do Secundário	2.90	0.1	7.22	0.3
Trabalhadores do Terciário não especializado	5.95	0.4	8.90	0.6
Agricultores	0.14	0.1	0.22	0.2
<b>TOTAL</b>	100.00	1.0	100.00	1.0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: **Censos demográficos 1991, 2000**: microdados da amostra. Rio de Janeiro, IBGE, [s.d].

Uma outra particularidade que cerca as AEDs dos tipos superiores é que elas se localizam quase exclusivamente em Porto Alegre (Mapas 1 e 2). Apenas uma delas, classificada no tipo superior médio, e somente em 2000, situava-se em São Leopoldo, mostrando, de antemão, o quanto as elites se encontram concentradas em termos espaciais. Isso não significa, contudo, que elas estejam ausentes em outros municípios, como é o caso de Novo Hamburgo, por exemplo, que, por suas características de pólo sub-regional, juntamente com São Leopoldo, formou uma elite de empresários e de dirigente do setor privado oriunda das atividades do setor coureiro-calçadista.<sup>20</sup>

<sup>19</sup> Tendo em vista a limitação de tamanho deste artigo, estão sendo considerados, nas tabelas, apenas os grandes grupos de CATs. Uma análise mais detalhada da tipologia levando em consideração o conjunto da hierarquia socioocupacional, conforme detalhado nas notas de rodapé de número 8 a 13, encontra-se no Relatório de Pesquisa, conforme Mammarella e Barcellos (2008). Em muitos momentos do texto, recorreu-se a esse detalhamento para melhor explicar os fenômenos constatados.

<sup>20</sup> Cabe mencionar que a situação de São Leopoldo como subpólo regional deve ser melhor analisada, pois, ao se examinarem os dados sobre mobilidade populacional, mais especificamente sobre os movimentos pendulares, que são indicativos de integração entre municípios e de polarização, pode-se verificar que o saldo entre entradas e saídas do Município para trabalhar ou estudar é negativo. Assim, São Leopoldo, ao contrário de Novo Hamburgo (onde tal relação é positiva), parece não estar desempenhando papel polarizador sobre os demais municípios da região dos calçados.

Importante destacar, por fim, que a totalidade dos bairros incluídos no tipo superior sofreu perda populacional, mostrando que a homogeneização observada no seu perfil social se deu provavelmente pela saída de camadas populares.

### **Os tipos médios: dispersão territorial e complexidade social**

Os tipos médios, que tiveram forte incremento demográfico entre 1991 e 2000, passando de 13,37% dos ocupados da região para 24,94%, caracterizam-se por uma combinação de alta densidade das categorias médias com uma densidade ainda forte, mas bem menor do que nos tipos superiores, de dirigentes e intelectuais. Dois grupos, em 2000, diferem desse perfil: o tipo médio heterogêneo e o médio emergente. Em 2000, eram 35 as AEDs que compunham os tipos médios, significando um acréscimo de 17 áreas em relação ao início da década (Tabela 2).

No tipo médio superior, é notório o relevo dos dirigentes do setor privado e dos estatutários de nível superior, que exibem as maiores densidades nos dois anos analisados junto com os professores de nível superior, que, em 2000, cresceram em densidade. Entre as categorias médias, ainda no mesmo ano, as ocupações de supervisão e as técnicas apresentaram maior densidade, substituindo as ocupações de segurança pública, justiça e correios e as ocupações artísticas, que, em 1991, eram as principais.

Os pequenos empregadores e as categorias de trabalhadores intelectuais tomadas em bloco, apresentando as mais altas densidades, são elementos definidores na constituição do tipo médio, que aparece exclusivamente em 1991. Dentre os intelectuais, são os profissionais empregados de nível superior e os professores de nível superior que se destacam. Considerando-se as ocupações médias, as maiores densidades são as das atividades técnicas e as das ocupações ligadas à saúde e à educação.

O tipo médio heterogêneo foi assim classificado, porque associa às ocupações médias a presença marcante das ocupações do Terciário, especialmente dos prestadores de serviços especializados, o que é acompanhado, ainda, de alguma importância dos intelectuais. Entre os estratos das categorias médias, salientam-se, por estarem representadas com maior densidade, as ocupações de escritório, as da saúde, as de educação, bem como as relacionadas à justiça, segurança pública e correios. Mas não é desprezível a densidade de representação com que os prestadores de serviços não especializados, os ambulantes e os biscateiros se fazem presentes nesse agrupamento, pois é superior à média da Região. Cabe acrescentar que embora os intelectuais tenham densidade baixa, os profissionais estatutários de nível superior estão bem situados, com representação 30% superior à média. A denominação de médio heterogêneo dada a esse agrupamento fica adequada ao conteúdo social que ali se expressa, ou seja, nele estão reunidas ocupações representativas dos vários degraus da hierarquia social.

A peculiaridade do médio emergente é a de reunir aos 35,55% das ocupações médias uma densidade relativamente alta dos dirigentes, aliada a uma presença relevante dos trabalhadores do Secundário, particularmente dos operários da indústria tradicional (Tabela 4).

Tabela 4

Perfil social dos tipos médios e densidade relativa das categorias na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1991 e 2000  
a) 1991

CATEGORIAS SOCIOOCUPACIONAIS	TIPO MÉDIO SUPERIOR		TIPO MÉDIO	
	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade
Dirigentes	2,16	1,5	2,06	1,4
Profissionais de nível superior	11,29	1,9	9,73	1,7
Pequenos empregadores	3,99	1,1	6,25	1,8
Ocupações médias	39,98	1,4	43,86	1,5
Trabalhadores do Terciário especializado	14,88	1,0	14,45	1,0
Trabalhadores do Secundário	13,83	0,5	15,07	0,5
Trabalhadores do Terciário não especializado	13,49	1,0	8,39	0,6
Agricultores	0,37	0,2	0,19	0,1
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>1,0</b>	<b>100,0</b>	<b>1,0</b>

b) 2000

CATEGORIAS SOCIOOCUPACIONAIS	TIPO MÉDIO SUPERIOR		TIPO MÉDIO HETEROGÊNEO		TIPO MÉDIO EMERGENTE	
	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade
Dirigentes	3,01	2,1	1,09	0,8	2,97	2,1
Profissionais de nível superior	15,56	2,0	8,03	1,1	8,70	1,1
Pequenos empregadores	5,91	1,8	2,83	0,9	7,95	2,5
Ocupações médias	41,35	1,5	31,95	1,2	35,55	1,3
Trabalhadores do Terciário especializado	15,43	0,9	20,33	1,2	15,01	0,9
Trabalhadores do Secundário	10,59	0,4	17,72	0,6	21,92	0,8
Trabalhadores do Terciário não especializado	7,93	0,5	17,57	1,2	7,53	0,5
Agricultores	0,22	0,2	0,47	0,3	0,37	0,3
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>1,0</b>	<b>100,00</b>	<b>1,0</b>	<b>100,00</b>	<b>1,0</b>

FONTE DOS DADOS BRUTOS: **Censos demográficos 1991, 2000**: microdados da amostra. Rio de Janeiro, IBGE, [s.d].

A qualidade “emergente” fala da mudança que se verificou nessas áreas, que, em 1991, faziam parte dos agrupamentos operários, mas já exibiam um perfil em que os profissionais de nível superior — os empregados e os autônomos — se destacavam. O aumento da concentração dessas ocupações e o da densidade dos dirigentes, junto com a redução da participação dos operários, foram os fatores responsáveis pela mudança de tipo dessas áreas.

Por fim, em todas as variantes do tipo médio, as ocupações de escritório, que reúnem um conjunto bastante tradicional de atividades, demonstram densidades praticamente iguais: sempre superiores, mas em proporções não muito distantes, à da média regional.

As alterações ocorridas, na década de 90, no comportamento demográfico dos tipos médios dizem respeito ao aumento da participação dos ocupados residentes nessas áreas na composição da população ocupada da RMPA; à quase-duplicação do número de AEDs neles enquadradas (Tabela 2); e, por fim, ao quadro quase generalizado de mudança de tipo que exibiram (Mapa 3).

O tipo médio superior, perdeu três áreas para o tipo superior médio<sup>21</sup> e agregou outras, passando de sete para 12 AEDs. Em seu perfil, cresceu o peso das categorias intelectuais, dirigentes, ocupações médias “modernas”<sup>22</sup> e dos pequenos empregadores, e reduziu-se a participação dos ocupados no Terciário não especializado, ou seja, esse tipo social de espaço se tornou mais elitizado. AEDs desse tipo, que, em 1991, estavam localizadas exclusivamente em Porto Alegre, passaram a ser encontradas em municípios conurbados com a Capital, como Canoas e Gravataí, além de uma em São Leopoldo, ao norte da Região. Se, nessas cidades, as AEDs abarcam bairros — ou porções de bairros — centrais ou tradicionais, em Porto Alegre, a novidade é que esse movimento de relativa elitização do espaço passou a incorporar alguns bairros até então considerados periféricos, como é o caso de Rubem Berta, Vila Nova, Belém Novo e Passo das Pedras.

A expansão que se identificou nos tipos médios, na verdade, se deve, sobretudo, à configuração do tipo médio heterogêneo, constituindo-se o surgimento desse agrupamento, em 2000, como uma mudança

<sup>21</sup> POA11 JD.BOTÂNICO; POA42 IPANEMA; POA48 TRÊS FIGUEIRAS.

<sup>22</sup> As ocupações técnicas e as de supervisão tendem a reunir os profissionais envolvidos com atividades ligadas aos segmentos da economia que fazem uso de tecnologias avançadas tanto no processo como na organização do trabalho.

“positiva” na hierarquia socioespacial. É importante demarcar que esse movimento ascendente abrange quase exclusivamente o pólo metropolitano, onde, pela concentração de serviços, equipamentos e infra-estrutura, a valorização do solo acaba por expulsar a população mais pobre. Afora a Capital, apenas duas áreas de Viamão, município também conurbado com Porto Alegre, vivenciam esse processo, apontando o rearranjo de camadas médias igualmente nessa direção.

A baixa taxa de imigração intrametropolitana da totalidade das AEDs de Porto Alegre enquadradas nesse agrupamento mostra que não se pode creditar essa mudança à ocorrência de fluxos de imigração. Já nas áreas de Viamão, a imigração foi relativamente importante, sendo que os imigrantes procedentes da Capital representam uma parte significativa. Pode-se aventar a hipótese de que esteja havendo deslocamentos das classes médias em direção a locais onde a moradia é mais acessível. A elevada mobilidade pendular da população residente nessas áreas é um indicativo de que os vínculos com o mercado de trabalho, na origem, se mantêm. Nesse caso, o destino do movimento foi Porto Alegre (Jardim; Barcellos, 2006).

Assim, o rearranjo que se traduziu no surgimento desse tipo socioespacial inclui mudanças de residência dentro do município — sobretudo nas AEDs de Porto Alegre — e, em alguma medida, movimentos populacionais entre municípios da Região. Esse processo é atestado pelos índices altos de crescimento populacional de grande parte das áreas do agrupamento.

Completando a análise das mudanças, viu-se, como já foi destacado, que o surgimento das AEDs do tipo médio emergente mostra que grandes transformações estão ocorrendo na porção norte da RMPA, uma vez que todas as quatro áreas desse tipo estão localizadas em Novo Hamburgo. Em 1991, essas AEDs já denotavam uma estrutura social relativamente híbrida, integrando o tipo operário polarizado. São áreas que tiveram perda populacional no período, mas que exibiram, ao menos duas delas, taxas de imigração acima da média, o que reforça a hipótese de que esteja ocorrendo uma substituição de camadas mais abaixo na hierarquia social por outras situadas na sua ponta superior.

### **Homogeneização e diferenciação dos espaços de tipo operário**

Os agrupamentos de tipo operário são os maiores da hierarquia socioespacial da RMPA. Em conjunto, concentravam 42,52% e 44,49% da população ocupada da Região em 1991 e 2000, respectivamente, e reuniam 74 áreas em 2000, uma a mais do que em 1991 (Tabela 2). Neles, encontram-se cinco combinações tipológicas que não são exatamente as mesmas em um ano e noutro, mas envolvendo sempre os trabalhadores da indústria como categoria central na definição dos tipos. As variantes do tipo operário, adjetivadas como polarizado, tradicional, moderno e moderno e popular, mantiveram-se nos dois anos; um tipo que associa o segmento tradicional com o popular desapareceu em 2000; e, neste último ano, foi identificado um tipo operário moderno e médio.

O tipo que é mais fortemente representativo da concentração da moradia do operariado nos dois anos é o operário tradicional. Esse tipo, em 2000, tinha trabalhadores do Secundário compondo sua estrutura social na proporção de 54%, com retração de cinco pontos percentuais em relação a 1991 (Tabela 5). Com áreas localizadas exclusivamente na RMPA1, caracteriza-se pela alta concentração e densidade dos trabalhadores da indústria tradicional, categoria que está representada sobretudo pelos operários do setor coureiro-calçadista. Em 2000, constituía-se de 18 AEDs, em que os trabalhadores da indústria tradicional

representavam 37,4% da população ocupada nelas residentes.<sup>23</sup> A densidade desses trabalhadores nessas áreas era quatro vezes superior à média da região, superando o resultado de 1991, o que permite afirmar que essas áreas se tornaram mais densamente operárias. Isso significa dizer que, mesmo sofrendo com os efeitos da reestruturação produtiva que atingiu sobremaneira o setor calçadista, a concentração desses trabalhadores nessas áreas — todas localizadas na RMPA1 — aumentou substancialmente entre os dois anos: em 1991, 34% dos trabalhadores da indústria tradicional residiam nas áreas de tipo operário tradicional, percentual que subiu para 51% em 2000. Além desses trabalhadores, somente os agricultores destacam-se no tipo operário tradicional, com densidades também elevadas — mais de duas vezes a média —, mas cadentes no período analisado. A presença de agricultores nos espaços operários é uma característica marcante na RMPA, porquanto, como já se salientou anteriormente, é comum a dupla inserção no mercado de trabalho (Schneider, 1995).

O grupo de tipo operário polarizado traz uma combinação de categorias situadas em pólos opostos da hierarquia socioocupacional: operários da indústria tradicional, de um lado, e camadas dirigentes, de outro. São grandes empregadores e dirigentes do setor privado que se sobressaem entre os dirigentes, apontando uma configuração bastante particular, que aproxima as moradias de representantes tanto do capital como do trabalho. Em termos de representatividade, observa-se que as densidades dessas duas categorias estão bastante próximas. É importante assinalar que houve mudanças no perfil social dessas áreas, mas que não incidiram em todo o conjunto, mantendo as principais características do tipo entre 1991 e 2000. Entretanto, onde houve alteração, ela conduziu à constituição de um tipo hierarquicamente superior, o médio emergente.

---

<sup>23</sup> Em 1991, eram 15 áreas, reunindo 47,5% dos trabalhadores na indústria tradicional.

Tabela 5

Perfil social dos tipos operários e densidade relativa das categorias na Região Metropolitana de Porto Alegre —  
1991 e 2000

a) 1991										
CATEGORIAS SOCIOOCCUPACIONAIS	OPERÁRIO POLARIZADO		OPERÁRIO MODERNO		OPERÁRIO TRADICIONAL		OPERÁRIO MODERNO E POPULAR		OPERÁRIO TRADICIONAL E POPULAR	
	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade
Dirigentes	2.54	1.7	0.78	0.5	1.02	0.7	0.43	0.3	0.60	0.4
Profissionais de nível superior	3.51	0.6	2.56	0.4	1.06	0.2	0.93	0.2	1.40	0.2
Pequenos empregadores	5.44	1.6	2.86	0.8	2.63	0.8	1.87	0.5	2.64	0.8
Ocupações médias	31.04	1.1	30.62	1.0	16.29	0.6	21.03	0.7	18.69	0.6
Trabalhadores do Terciário especializado	12.03	0.8	17.80	1.2	8.43	0.6	17.54	1.2	10.99	0.7
Trabalhadores do Secundário	35.98	1.2	32.64	1.1	58.99	2.0	40.86	1.4	51.71	1.8
Trabalhadores do Terciário não especializado	9.10	0.6	12.23	0.9	8.30	0.6	16.44	1.2	12.98	0.9
Agricultores	0.37	0.2	0.51	0.3	3.28	2.2	0.90	0.6	0.99	0.7
<b>TOTAL</b>	<b>100.00</b>	<b>1.0</b>	<b>100.00</b>	<b>1.0</b>	<b>100.00</b>	<b>1.0</b>	<b>100.00</b>	<b>1.0</b>	<b>100.00</b>	<b>1.0</b>

b) 2000										
CATEGORIAS SOCIOOCCUPACIONAIS	OPERÁRIO POLARIZADO		OPERÁRIO MODERNO E MÉDIO		OPERÁRIO MODERNO		OPERÁRIO TRADICIONAL		OPERÁRIO MODERNO E POPULAR	
	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade
Dirigentes	1.70	1.2	0.85	0.6	0.64	0.5	1.03	0.7	0.48	0.3
Profissionais de nível superior	3.42	0.4	4.80	0.6	2.37	0.3	2.08	0.3	2.53	0.3
Pequenos empregadores	3.92	1.2	2.87	0.9	1.86	0.6	2.70	0.8	1.76	0.5
Ocupações médias	22.82	0.8	30.17	1.1	20.16	0.7	18.35	0.7	22.91	0.9
Trabalhadores do Terciário especializado	14.60	0.8	19.13	1.1	18.63	1.1	11.36	0.7	22.31	1.3
Trabalhadores do Secundário	40.46	1.5	29.29	1.1	39.87	1.5	53.89	2.0	30.60	1.1
Trabalhadores do Terciário não especializado	12.48	0.8	12.49	0.8	15.91	1.1	8.35	0.6	18.93	1.3
Agricultores	0.60	0.4	0.38	0.3	0.57	0.4	2.23	1.7	0.48	0.4
<b>TOTAL</b>	<b>100.00</b>	<b>1.0</b>	<b>100.00</b>	<b>1.0</b>	<b>100.00</b>	<b>1.0</b>	<b>100.00</b>	<b>1.0</b>	<b>100.00</b>	<b>1.0</b>

FONTE DOS DADOS BRUTOS: **Censos demográficos 1991, 2000**: microdados da amostra. Rio de Janeiro, IBGE, [s.d].

Apenas em 1991, identificou-se um grupo que articula a residência de trabalhadores da indústria tradicional com a de operários da construção civil. Por sua posição no espaço fatorial, muito próxima do conjunto das áreas populares, e pelo significado social de quem trabalha na construção civil, esse tipo levou a denominação operário tradicional e popular.

Outro tipo bem caracterizado no conjunto operário é o operário moderno, cujo destaque é a presença marcante dos trabalhadores da indústria moderna na configuração do perfil do tipo. Seu peso na estrutura social do tipo era 13,3% em 2000. Em relação a 1991, houve aumento de um ponto percentual, o que ocorreu não obstante a redução no número de áreas desse tipo (de 26 passaram para 17). Sua densidade, além de elevada, é ascendente, sendo que, em 2000, alcançou mais do que o dobro da média. Esses já não são espaços tão “puros” como os dos tipos tradicionais, uma vez que, neles, a mistura com os operários dos serviços auxiliares é uma característica marcante nos dois anos, dando espaço também às camadas populares que apresentam densidade levemente superior à média no tipo: em 1991, eram os ambulantes e biscateiros; em 2000, os operários da construção civil.

O tipo operário moderno exibiu duas variantes em sua classificação. Em uma delas, encontrada nos dois anos, o peso dos trabalhadores da indústria moderna vem acompanhado da importância das camadas populares, resultando no grupo que foi chamado de operário moderno e popular. Na outra, encontrada somente em 2000, os operários dividem o espaço residencial com categorias médias, formando o tipo operário moderno e médio. As ocupações técnicas e as ocupações médias da saúde e da educação são as que apresentam maiores densidades entre as categorias médias.

A estrutura social das áreas operárias sofreu algumas alterações, entre 1991 e 2000, que merecem ser destacadas. O tipo operário moderno, que, em 1991, era mais diversificado em termos sociais, tornou-se mais

homogeneamente operário, o que resultou do aumento do peso de categorias médias em algumas áreas que passaram a compor o tipo operário moderno e médio em 2000. Já o perfil das áreas de tipo operário tradicional ficou um pouco mais heterogêneo, pois os trabalhadores da indústria tradicional, que, em 1991, representavam 47,5% passaram, em 2000, a ser 37,4% dos ocupados nelas residentes. Essa retração de 10 pontos percentuais foi compensada parcialmente (6,4 pontos percentuais) pelo aumento dos prestadores de serviços especializados, pelos trabalhadores da indústria moderna e pelos operários dos serviços auxiliares.

O tipo operário moderno e popular, por sua vez, ficou menos operário e mais popular, e o operário polarizado perdeu participação das elites e das camadas médias, aumentando a de operários modernos e de serviços auxiliares e a de categorias populares. Tal mudança está ligada ao surgimento do tipo médio emergente, composto por AEDs que antes faziam parte desse agrupamento, alterando o balanço entre CATs situadas acima e abaixo na hierarquia socioocupacional.

Em termos da sua localização, observa-se que as AEDs do tipo operário tradicional, bem como as de seus derivados, estão ao norte, na RMPA1. Os tipos relacionados com a concentração de trabalhadores da indústria moderna estão distribuídos em áreas dos municípios do entorno de Porto Alegre, sobretudo os que têm uma produção industrial significativa, como Canoas, Gravataí, Cachoeirinha e Sapucaia do Sul. Aparecem também em Esteio e, na modalidade que combina operários com categorias do Terciário não especializado, abrangem áreas de Alvorada, município sem tradição industrial, mas que, mais recentemente, viu se instalarem algumas indústrias pequenas e médias no seu distrito industrial, que começou a receber plantas industriais nos últimos 15 anos. É importante salientar que, no caso de Alvorada, as áreas que experimentaram mudança ascendente na hierarquia socioespacial se situam no limite com Porto Alegre. No pólo metropolitano, somente uma AED em cada ano foi classificada entre os tipos operários, o que, muito provavelmente, expressa a redução da participação da cidade na formação do produto industrial da RMPA, conforme as análises que Alonso vem realizando sobre a Região (Alonso, 2001; 2003; 2004). Estas são as AEDs correspondentes aos Bairros Rubem Berta, em 1991, e Sarandi, em 2000, localizados ao norte de Porto Alegre, e que fazem divisa com Alvorada e Cachoeirinha.

Entre 1991 e 2000, ampliou-se a abrangência das áreas do tipo operário tradicional, particularmente em Novo Hamburgo, onde avançou sobre uma área que antes era de perfil mais agrícola: a AED correspondente ao Bairro Lomba Grande, que apresentou forte crescimento populacional entre 1991 e 2000, praticamente dobrando sua população. Trata-se, portanto, de um processo de expansão urbana em que a migração teve um papel relevante. A área recebeu cerca de 1.400 migrantes<sup>24</sup>, que representavam quase 10% da sua população em 2000.

O tipo operário moderno, que reduz seu volume populacional, expandiu-se nos territórios de São Leopoldo e Sapucaia do Sul, ocupando espaços antes mais misturados com camadas populares, e contraiu-se em Esteio, Canoas, Gravataí e Cachoeirinha, onde algumas AEDs subiram na hierarquia socioespacial com a presença mais forte de camadas médias, passando a configurar o tipo operário moderno e médio. É importante registrar que, nas áreas que integram esse tipo, embora tenham sido baixas as taxas de crescimento populacional, na maior parte dos casos, a imigração foi relevante, apontando rearranjo de camadas sociais.

Por fim, o número de AEDs de tipo operário polarizado diminuiu no período, na medida em que algumas subiram na hierarquia socioespacial, configurando o tipo médio emergente. Bairros de Novo Hamburgo foram o foco dessa mudança. Nesse tipo, o comportamento da imigração, que se mostrou

---

<sup>24</sup> Foram considerados os que, em 2000, moravam na área, mas que, em 1995, não residiam no Município.

significativa, conjugado com o baixo crescimento populacional também é indicativo de alterações na territorialidade das categorias sociais.

### **A situação periférica dos tipos populares**

A exemplo dos tipos médios, o conjunto dos populares sofreu uma drástica alteração entre os anos enfocados, em função, nesse caso, da redução da população ocupada. Em 2000, a população ocupada dos tipos populares representava 15,50%, cerca da metade da participação observada em 1991, fenômeno que deve ser analisado com cuidado, pois envolve também uma drástica redução no número de áreas (Tabela 2).

Num primeiro olhar, pode-se ver, na Tabela 6, que os tipos populares são espaços onde há maior concentração do Terciário não especializado, ou seja, de prestadores de serviços não especializados, trabalhadores domésticos, ambulantes e biscateiros. Em alguns agrupamentos, misturam-se — como atestam em especial as medidas de densidade relativa — ou com camadas médias, ou com trabalhadores do Secundário, ou com agricultores; e, em todos os grupos, com trabalhadores do Terciário especializado. Dentre os trabalhadores do Secundário, a categoria que tem sempre um peso relativo muito elevado para a configuração dos tipos populares é a dos operários da construção civil<sup>25</sup>.

---

<sup>25</sup> Apesar de os operários da construção civil fazerem parte do conjunto dos trabalhadores do Secundário, eles sempre aparecem com forte presença nas configurações dos tipos populares.

Tabela 6

Perfil social dos tipos populares e densidade relativa das categorias na Região Metropolitana de Porto Alegre  
— 1991 e 2000

a) 1991

CATEGORIAS SOCIOOCUPACIONAIS	POPULAR E MÉDIO		POPULAR	
	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade
Dirigentes	0.78	0.5	0.48	0.3
Profissionais de nível superior	3.70	0.6	0.81	0.1
Pequenos empregadores	2.76	0.8	1.40	0.4
Ocupações médias	31.30	1.1	17.32	0.6
Trabalhadores do Terciário especializado	18.40	1.2	18.65	1.3
Trabalhadores do Secundário	24.04	0.8	35.71	1.2
Trabalhadores do Terciário não especializado	18.25	1.3	23.51	1.7
Agricultores	0.76	0.5	2.11	1.4
<b>TOTAL</b>	100.00	1.0	100.00	1.0

b) 2000

CATEGORIAS SOCIOOCUPACIONAIS	POPULAR		POPULAR E AGRÍCOLA	
	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade
Dirigentes	0.30	0.2	0.54	0.4
Profissionais de nível superior	2.53	0.3	2.08	0.3
Pequenos empregadores	1.28	0.4	1.32	0.4
Ocupações médias	20.79	0.8	17.10	0.6
Trabalhadores do Terciário especializado	21.77	1.2	19.19	1.1
Trabalhadores do Secundário	27.32	1.0	33.34	1.2
Trabalhadores do Terciário não especializado	25.40	1.7	21.69	1.5
Agricultores	0.62	0.5	4.74	3.5
<b>TOTAL</b>	100.00	1.0	100.00	1.0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: **Censos demográficos 1991, 2000**: microdados da amostra. Rio de Janeiro, IBGE, [s.d].

O tipo popular é o mais característico em termos de sua composição social. Trata-se de uma combinação clássica, reunindo prestadores de serviços não especializados, domésticos, ambulantes e biscateiros, que, em 2000 representavam 25,4% dos residentes nas áreas desse tipo (Tabela 6). Para a composição do grupo, são considerados também os operários da construção civil, que, em conjunto com as outras categorias mencionadas, ou seja, as classes populares, alcançaram nada menos do que 38% em relação aos ocupados nesse tipo. Frente a 1991, aumentou a participação do Terciário não especializado e decresceu ligeiramente a da construção civil. Nesse grupo, os agricultores tinham um peso significativo, considerando que era maior do que na média da RMPA. Em 2000, o que se observa é que houve um rearranjo desses trabalhadores, de modo a permitir a constituição de um grupo que foi denominado o tipo popular e agrícola.

Entre 1991 e 2000, aconteceu um movimento interessante no que diz respeito às combinações sociais que ocorrem nos grupos cuja predominância ainda é das camadas populares. Em 1991, foi identificado um agrupamento — de tipo popular e médio — que agrega às categorias do Terciário não especializado, 31,30% relativos à presença de camadas médias. Dentre estas, influenciam o perfil social, basicamente, as ocupações

de escritório, da saúde e da educação, da justiça, correio e segurança. O Terciário especializado também tem peso significativo para a definição desse tipo. Em 2000, encontra-se uma combinação de categorias resultante no tipo popular e agrícola em que a participação dos agricultores na configuração da estrutura social, embora baixa — menos de 5% —, deve ser analisada juntamente com a densidade, que é relativamente elevada. Os trabalhadores na agricultura fazem-se presentes nessas áreas três vezes e meia acima da média regional (evidentemente, bem aquém de seu significado no tipo agrícola popular, como será abordado na próxima descrição).

Quanto à localização das áreas dos tipos populares, pode-se dizer que seguem alguns padrões. Em primeiro lugar, não aparecem em nenhuma AED localizada na RMPA1, o que indica claramente, que o padrão de desenvolvimento econômico baseado na concentração de poucos ramos industriais, especialmente quando ligado aos setores tradicionais da indústria, não tende a atrair contingentes populacionais com baixa qualificação profissional. Também a predominância do trabalho formal é um fator importante para se entender esse resultado. (Mammarella; Barcellos, 2005b).

Na RMPA2, num circuito periférico às áreas de tipos hierarquicamente superiores, a localização das áreas populares envolve, além de parcelas da periferia da capital, outras localizadas nos Municípios de Alvorada, Viamão, Cachoeirinha, Canoas, Gravataí, Guaíba, Nova Santa Rita e Eldorado do Sul, a maior parte deles conurbados com Porto Alegre. Portanto, a par de formar uma classe operária mais qualificada, ligada à indústria moderna, onde o dinamismo da economia é mais intenso, é nessa porção da RMPA que a formação de bairros com características fortemente populares ocorre com maior intensidade.

### **O tipo agrícola popular: integração de novos espaços na metrópole?**

Apesar de economicamente ser inexpressiva em termos do produto agrícola, a RMPA ainda absorve um contingente populacional ocupado em atividades agrícolas que, quanto ao seu significado para a configuração social dos espaços, é significativa, embora se faça acompanhar por camadas populares, como os operários da construção civil e trabalhadores domésticos. Por isso, ainda se configura na Região um tipo qualificado como agrícola popular, que reunia cinco AEDs em 2000, duas a menos em relação a 1991, com uma população que representava um pouco mais do que 2% do total dos ocupados metropolitanos (Tabela 2).

Porém, quando se analisa a estrutura interna do grupo, verifica-se que a representatividade dos agricultores, em 2000, ainda é muito significativa — quase 21% —, representando uma perda de aproximadamente quatro pontos percentuais em relação a 1991. Para a conformação do grupo, pesaram muito as outras duas categorias, que, em conjunto, contribuem com mais de 23% para a conformação do perfil do tipo. A diferença é que os agricultores apresentam uma densidade elevadíssima — superior em 15 vezes à média da região,<sup>26</sup> enquanto a das demais categorias é bem menor, mas sempre superior à média (Tabela 7). Essa foi a razão por que se optou por denominá-lo de agrícola popular.

Tabela 7

---

<sup>26</sup> Essa densidade não encontra paralelo em nenhuma outra categoria socioocupacional, sendo que a segunda maior densidade, a dos operários tradicionais, no tipo operário tradicional, era somente quatro vezes o valor da média.

Perfil social do tipo agrícola popular e densidade relativa das categorias na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1991 e 2000

CATEGORIAS SOCIOOCUPACIONAIS	AGRÍCOLA POPULAR			
	1991		2000	
	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade
Dirigentes	0.49	0.3	0.97	0.7
Profissionais de nível superior	2.04	0.3	3.13	0.4
Pequenos empregadores	3.42	1.0	2.30	0.7
Ocupações médias	13.27	0.4	13.39	0.5
Trabalhadores do Terciário especializado	10.06	0.7	14.68	0.8
Trabalhadores do Secundário	24.97	0.9	23.92	0.9
Trabalhadores do Terciário não especializado	20.84	1.5	21.00	1.4
Agricultores	24.89	16.6	20.61	15.3
<b>TOTAL</b>	100.00	1.0	100.00	1.0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: **Censos demográficos 1991, 2000**: microdados da amostra. Rio de Janeiro, IBGE, [s.d].

Essas áreas, de grande extensão territorial, coincidem com os espaços rurais da região, compreendendo, em 2000, os municípios de Glorinha, Triunfo, e grandes parcelas dos territórios de Gravataí e Viamão, ou seja, todos localizados na RMPA2. A única área da RMPA1 que, em 1991, integrava esse grupo, o distrito rural de Novo Hamburgo, mudou suas características pela influência dos trabalhadores da indústria tradicional (passou a integrar o tipo operário tradicional). Salienta-se também que essas áreas experimentaram, em 2000, elevado incremento da população e fluxos de imigração significativos, o que explica a mudança na sua constituição social, que assumiu uma composição mais urbana de CATs.

A questão da agricultura na Região merece especial atenção, uma vez que, na aglomeração, muitas atividades e projetos vêm sendo desenvolvidos, e não exclusivamente aqueles voltados à agricultura familiar ou alternativa, ou o turismo rural ora em voga. Algumas atividades de importância para o setor agropecuário destacam-se, como criação de caprinos e eqüinos, avicultura e cultivo de arroz, mas numa escala ainda pequena do ponto de vista econômico.<sup>27</sup>

### Considerações finais

Retomando a análise, procura-se, neste momento, esboçar uma síntese que organiza os resultados a partir das questões levantadas inicialmente e que conduziram o olhar sobre as informações.

A primeira, que exige uma reflexão num nível mais elevado de abstração, remete à principal tese subjacente à pesquisa sobre os desdobramentos espaciais das desigualdades sociais, ou seja, de que o avanço da reestruturação promoveria uma maior homogeneização social dos espaços e aprofundamento da segregação. Já se havia concluído em outra abordagem (Mammarella; Barcellos, 2005b), que, na estrutura social da RMPA, não eram evidentes os sinais de polarização social, embora as camadas médias tenham se contraído e os profissionais de nível superior ampliado sua participação. Não obstante, o peso das ocupações

<sup>27</sup> Um sintoma da importância que os espaços rurais assumem na Região é a existência do Fórum de Desenvolvimento Rural da Região Metropolitana e Delta do Jacuí, instalado em 2001, reunindo áreas que extravasam as AEDs de tipo agrícola popular. Além de Glorinha, Gravataí e Triunfo, inclui Porto Alegre, Santo Antônio da Patrulha e Guaíba. Disponível em: <http://www.rs.gov.br/index.php>.

médias, junto com o dos trabalhadores da indústria, conforma um perfil ainda longe daquele que a ampulheta evoca.

Porém, ao se levar em conta o que aconteceu no interior dos espaços da Metrópole, alguns movimentos ficaram bastante claros. As áreas superiores apresentaram nítidas evidências de homogeneização social. Efetivamente, entre 1991 e 2000, cresceu significativamente a participação das categorias dirigentes e intelectuais na conformação da estrutura social desses espaços, onde as camadas médias estão representadas através das ocupações menos tradicionais. A concentração desses espaços no pólo metropolitano, que ao mesmo tempo joga para suas áreas periféricas e municípios limítrofes as camadas populares, é também fenômeno indicativo de processos homogeneizantes e “segregadores”. Já nas áreas de tipo superior médio, embora com aumento da participação das ocupações superiores, caiu o peso das categorias médias, o que deixou o grupo um pouco mais heterogêneo, uma vez que os prestadores de serviços especializados, situados mais abaixo na hierarquia social, foram os que ganharam importância na configuração desse perfil.

Outro ponto ainda se evidenciou e converge com esses movimentos homogeneizantes. Trata-se da mudança verificada em algumas áreas de tipo operário, em 1991, especificamente em três bairros de Novo Hamburgo, pólo da RMPA1, onde houve um rearranjo (perda populacional e imigração) em que se reduziu a presença de operários e se ampliou a de camadas médias e superiores. Contudo, é importante assinalar a manutenção, na RMPA1, de espaços onde convivem as moradias de camadas sociais que se situam em pólos opostos na hierarquia. É o caso das áreas de tipo operário polarizado, localizadas em São Leopoldo e Novo Hamburgo, em que dirigentes e operários da indústria tradicional são as categorias definidoras do tipo.

Uma questão importante que se relaciona com as perspectivas de transformação da estrutura social postas pela reestruturação diz respeito ao conteúdo das camadas superiores responsáveis pela configuração dos tipos que se situam no topo da hierarquia socioespacial. Nesse sentido, estão melhor representadas nas áreas de tipo superior as figuras dos dirigentes do setor privado, em 1991, e dos profissionais autônomos de nível superior, em 2000. Também nas de tipo superior médio, em 2000, os profissionais autônomos assumiram a maior densidade, substituindo os dirigentes do setor público, que, em 1991, tinham essa posição. Pode-se ver que as elites ligadas ao desempenho das funções do Estado não aparecem como elementos definidores na conformação dos tipos superiores. Nos tipos médios, isso se verifica, mais especificamente, no médio superior, em que os estatutários de nível superior e os professores de nível superior, junto com os dirigentes do setor privado, exibiram as maiores densidades nos dois anos analisados. O perfil dessas áreas, inclusive, “elitizou-se” entre 1991 e 2000, com o aumento do peso das categorias intelectuais, dirigentes, ocupações médias modernas e pequenos empregadores em detrimento do Terciário não especializado. As categorias das elites intelectuais foram, assim, bastante relevantes na configuração desses espaços, que parecem estar tendendo a subir na hierarquia socioespacial.

O conjunto dos tipos médios expandiu-se muito no período, o que se deu, sobretudo, em função da constituição de um tipo médio heterogêneo, que se formou a partir do avanço de camadas médias sobre áreas antes mais operárias e populares de Porto Alegre. Isso abrangeu também Viamão, apontando um rearranjo de camadas médias também nessa direção. Pode-se pensar na hipótese de deslocamentos das classes médias em direção a locais onde a moradia é ainda mais acessível.

Sobre os espaços operários, chama atenção a homogeneidade social das áreas tipificadas pelo peso dos trabalhadores da indústria tradicional. No caso das áreas de tipo popular e popular e agrícola, é importante

registrar que, tendo em vista as altas taxas de imigração e o elevado incremento populacional que apresentam, podem ser qualificadas como espaços de expansão urbana, onde trabalhadores do Terciário não especializado ganham peso frente aos agricultores, diversificando a estrutura social.

## Apêndice

Código de áreas de ponderação, label, e localização. 156 AEDs. Região Metropolitana de Porto Alegre

SEQUÊNCIA	CÓDIGO DA AED	LABEL 2000	LOCALIZAÇÃO
1	4300604001001	ALV01 PFEIJÓ	Passo do Feijó/União
2	4300604001002	ALV02 MARINGÁ	Maringá
3	4300604001003	ALV03 MADEPINHO	Parque Madepinho/São Francisco
4	4300604001004	ALV04 TORDILHO	Chácara do Tordilho/Formosa/Três Figueiras/Intersul
5	4300604001005	ALV05 STELLAMARIS	Stella Maris/Aparecida
6	4300604001006	ALV06 SUMARÉ	Sumaré/Americana
7	4300604001007	ALV07 SALOMÉ	Salomé
8	4300604001008	ALV08 ALGARVE	Algarve
9	4300604501001	ALV09 ESTGRANDE	Distrito Estância Grande
10	4300877001001	ARARICA 01	Município ARARICA
11	4303103001001	CACH01 NOVA CACHOEIRINHA	OP8 Nova Cachoeirinha
12	4303103001002	CACH02 VISTA ALEGRE	OP7 Vista Alegre
13	4303103001003	CACH03 TANCREDO NEVES	OP5 Parque Tancredo Neves/Granja Esperança/Fátima
14	4303103001004	CACH04 MATRIZ/ATLÂNTICO	OP3 V. Bom Princípio/Pq. Matriz;OP4 Pqs. Atlântico/Silveira Martins
15	4303103001005	CACH05 DIST.INDUST./VERANÓPOLIS	OP2 City Nova/City Velha/Distrito Industrial ; OP1 Veranópolis/Eunice Nova
16	4303103001006	CACH06 RESID.RITTER	OP6 Residencial Ritter/Moradas do Bosque/Sítios
17	4303103001007	CACH07 IMBUHI/WILKENS	OP1 V. Imbuhi/EuniceVelha/Jd. América/Sto. Ângelo; OP2 C.A.Wilkens/V.Regina
18	4303905001001	CAMPO BOM 01	Município CAMPO BOM
19	4304606001001	CAN01 NITERÓI	Niterói/Base Aérea
20	4304606001002	CAN02 RIO BRANCO	Rio Branco/Niterói (parte)
21	4304606001003	CAN03 JD. ATLÂNTICO	Jardim Atlântico/Estância Velha
22	4304606001004	CAN04 OLARIA	Olaría/Planalto Canoense; Guajuviras (parte)
23	4304606001005	CAN05 GUAJUVIRAS	Guajuviras
24	4304606001006	CAN06 S. OPERÁRIO	Santo Operário/Matias Velho (parte)
25	4304606001007	CAN07 CINCO COLÔNIAS	Cinco Colônias; Natal/Santo Operário (parte)
26	4304606001008	CAN08 NATAL	Natal/Matia Velho (parte)
27	4304606001009	CAN09 IDEAL	Ideal/Cidade Nova; Igara/Mal. Rondon/Chácara Barreto(parte)
28	4304606001010	CAN10 IGARA	Igara/Brigadeira/S. José/S. Luiz
29	4304606001011	CAN11 CHÁC. BARRETO	Chácara Barreto/Fernandes
30	4304606001012	CAN12 FÁTIMA	Fátima/Mato Grande
31	4304606001013	CAN13 HARMONIA	Harmonia/Matias Velho (parte)
32	4304606001014	CAN14 MATIAS VELHO	Matias Velho/ Industrial
33	4304606001015	CAN15 CENTRO	Centro/Fernandes;Harmonia/Mal. Rondon (parte)
34	4306403001001	DOIS IRMÃOS 01	Município DOIS IRMAOS
35	4306767001001	ELDORADO DO SUL 01	Município ELDORADO DO SUL
36	4307609001001	ESTÂNCIA VELHA 01	Município ESTANCIA VELHA
37	4307708001001	ESTEIO1 VILANOVA	Vila Nova/Cruzeiro/São José
38	4307708001002	ESTEIO2 CLARET	Parque Claret/Parque Primavera/Santo Antônio
39	4307708001003	ESTEIO3 CENTRO	Centro/Vila Rica

(continua)

(continua)

Código de áreas de ponderação, label, e localização. 156 AEDs. Região Metropolitana de Porto Alegre

SEQUÊNCIA	CÓDIGO DA AED	LABEL 2000	LOCALIZAÇÃO
40	4307708001004	ESTEIO4 PQ. EXPOSIÇÕES	Parque de Exposições/Teópolis/Parque Amador
41	4309050001001	GLORINHA 01	Município GLORINHA
42	4309209001001	GRAVAT01 COHAB/S.JERÔNIMO	OP4 COHAB A/OP14 São Jerônimo
43	4309209001002	GRAVAT02 PQ FLORIDO/CENTRAL	OP3 Parque Florido/OP13 Central
44	4309209001003	GRAVAT03 SÃO GERALDO	OP2 São Geraldo
45	4309209001004	GRAVAT04 VILA BRANCA	OP12 Vila Branca
46	4309209001005	GRAVAT05 SÃO VICENTE	OP15 São Vicente
47	4309209001006	GRAVAT06 ITACOLOMI	OP9 Itacolomi
48	4309209001007	GRAVAT07 MORADAS/ÁGUAS CLARAS	OP1 Moradas/OP11 Águas Claras
49	4309209001008	GRAVAT08 CENTRO 1	OP5 Centro (parte)
50	4309209001009	GRAVAT09 CENTRO 2	OP5 Centro (parte)
51	4309209001010	GRAVAT10 PARQUE DOS ANJOS	OP6 Parque dos Anjos
52	4309209501001	GRAVAT11 DISTRITOS	Distritos Gravataí (OP7Barro Vermelho/ OP8Morungava/OP10Ipiranga)
53	4309308001001	GUAI01 COLINA	Morada da Colina/Pedras Brancas/Parque 35/Columbia City
54	4309308001002	GUAI02 COHAB	COHAB/Jardim Santa Rita
55	4309308001003	GUAI03 CENTRO	Centro/Balneários
56	4310801001001	IVOTI 01	Município IVOTI
57	4313409001001	NHAM01 CANUDOS1	Canudos (parte)
58	4313409001002	NHAM02 CANUDOS2	Canudos (parte)
59	4313409001003	NHAM03 MAUÁ	Mauá/Canudos (parte-Horto Municipal)
60	4313409001004	NHAM04 SÃO JORGE	São Jorge
61	4313409001005	NHAM05 CENTRO	Centro/Hamburgo Velho/Rio Branco/São José
62	4313409001006	NHAM06 DIHEL	DiHEL/Roselândia
63	4313409001007	NHAM07 SANTO AFONSO	Santo Afonso
64	4313409001008	NHAM08 IDEAL	Ideal/Liberdade
65	4313409001009	NHAM09 LOMBA GRANDE	Lomba Grande
66	4313409001010	NHAM10 CANUDOS3	Canudos (parte-Aeroclube)
67	4313409001011	NHAM11 RONDÔNIA	Rondônia/Boa Vista
68	4313409001012	NHAM12 INDUSTRIAL	Industrial/Ouro Branco/Pátria Nova
69	4313409001013	NHAM13 PRIMAVERA	Primavera/Rincão/Vila Rosa
70	4313409001014	NHAM14 OPERÁRIO	Operário/Vila Nova/Guarani
71	4313409001015	NHAM15 BOA SAÚDE	Boa Saúde/Petrópolis
72	4313060001001	NOVA HARTZ 01	Município NOVA HARTZ
73	4313375001001	NOVA SANTA RITA 01	Município NOVA SANTA RITA
74	4314050001001	PAROBE 01	Município PAROBE
75	4314902999001	POA01 AGRONOMIA	Agronomia
76	4314902999002	POA02 BELÉM NOVO	Belem Novo
77	4314902999003	POA03 CAMAQUÃ	Camaquã
78	4314902999004	POA04 CAVALHADA	Cavalhada

(continua)

(continua)

Código de áreas de ponderação, label, e localização. 156 AEDs. Região Metropolitana de Porto Alegre

SEQUÊNCIA	CÓDIGO DA AED	LABEL 2000	LOCALIZAÇÃO
79	4314902999005	POA05 CENTRO	Centro
80	4314902999006	POA06 CIDADE BAIXA	Cidade Baixa
81	4314902999007	POA07 CRISTAL	Cristal
82	4314902999008	POA08 C.REDENTOR	Cristo Redentor
83	4314902999009	POA09 FLORESTA	Floresta
84	4314902999010	POA10 INDEPENDÊNCIA	Independência
85	4314902999011	POA11 JD.BOTÂNICO	Jardim Botânico
86	4314902999012	POA12 LOMBA DO PINHEIRO	Lomba do Pinheiro
87	4314902999013	POA13 PARTENON	Partenon
88	4314902999014	POA14 PASSO DA AREIA	Passo da Areia
89	4314902999015	POA15 PASSO DAS PEDRAS	Passo das Pedras
90	4314902999016	POA16 PETROPOLIS	Petrópolis
91	4314902999017	POA17 RESTIN GA	Restinga
92	4314902999018	POA18 RUBEM BERTA	Rubem Berta
93	4314902999019	POA19 SANTANA	Santana
94	4314902999020	POA20 SANTO ANTONIO	Santo Antônio
95	4314902999021	POA21 SÃO JOÃO	São João
96	4314902999022	POA22 SÃO JOSE	São José
97	4314902999023	POA23 SARANDI	Sarandi
98	4314902999024	POA24 FARRAPOS	Farrapos
99	4314902999025	POA25 JD.CARVALHO	Jardim Carvalho
100	4314902999026	POA26 JD.SABARA	Jardim Sabará
101	4314902999027	POA27 MÁRIO QUINTANA	Mario Quintana
102	4314902999028	POA28 MORRO SANTANA	Morro Santana
103	4314902999029	POA29 HUMAITA	Arquipélago/Humaitá/Anchieta
104	4314902999030	POA30 SÃO GERALDO	Navegantes/São Geraldo
105	4314902999031	POA31 JD.FLORESTA	Jardim S.Pedro/Sta Maria Goretti/Jd. Floresta
106	4314902999032	POA32 JD.LINDOIA	Jardim Lindóia/São Sebastião
107	4314902999033	POA33 HIGIENÓPOLIS	Higienópolis/Boa Vista
108	4314902999034	POA34 BOM JESUS	Bom Jesus/Jd. Salso
109	4314902999035	POA35 V.JOÃO PESSOA	Vila João Pessoa/Cel. Aparicio Borges
110	4314902999036	POA36 GLORIA	Glória/Cascata/Belem Velho
111	4314902999037	POA37 S.TERESA	Medianeira/Sta. Teresa
112	4314902999038	POA38 TERESOPOLIS	Teresópolis/Nonoai
113	4314902999039	POA39 VILA NOVA	Vila Nova/Campo Novo
114	4314902999040	POA40 PONTA GROSSA	Ponta Grossa/ Chapéu do Sol/Lageado/Lami
115	4314902999041	POA41 TRISTEZA	Vila Assunção/Tristeza/Vila Conceição
116	4314902999042	POA42 IPANEMA	Pedra Redonda/Ipanema/Espírito Santo/Guarujá
117	4314902999043	POA43 HIPICA	Serraria/ Hípica

(continua)

(continua)

Código de áreas de ponderação, label, e localização. 156 AEDs. Região Metropolitana de Porto Alegre

SEQUÊNCIA	CÓDIGO DA AED	LABEL 2000	LOCALIZAÇÃO
118	4314902999044	POA44 MENINO DEUS	Azenha/ Menino Deus/ Praia de Belas
119	4314902999045	POA45 BOM FIM	Bom Fim/ Farrroupilha
120	4314902999046	POA46 MOINHOS DE VENTO	Auxiliadora/ Mont Serrat/Moinhos de Vento/ Bela Vista
121	4314902999047	POA47 RIO BRANCO	Rio Branco/Sta. Cecília
122	4314902999048	POA48 TRÊS FIGUEIRAS	Três Figueiras/Chacara das Pedras/Vila Jardim
123	4314902999049	POA49 V.IPIRANGA	Vila Ipiranga/ Jd. Itú
124	4314803001001	PORTÃO 01	Município PORTAO
125	4319901001001	SAPIR01 CENTRO	Centro/Piquete
126	4319901001002	SAPIR02 SÃO LUIZ	São Luiz/Santa Fé/Quatro Colônias
127	4319901001003	SAPIR03 VILA NOVA	Vila Nova/Amaral Ribeiro
128	4319901001004	SAPIR04 CENTENÁRIO	Centenário/Oeste
129	4320008001001	SAPUC01 CAPÃO DA CRUZ	Capão da Cruz
130	4320008001002	SAPUC02 VARGAS	Vargas/Camboim/Nova Sapucaia/Walderes
131	4320008001003	SAPUC03 CENTRO	Centro/São José
132	4320008001004	SAPUC04 BOA VISTA	Boa Vista/Ipiranga/Jardim América/Lomba da Palmeira
133	4320008001005	SAPUC05 COHAB	COHAB/São Jorge/Colonial
134	4320008001006	SAPUC06 VACCHI	Vacchi/Kurashiki/Diehl/Silva/Centro(parte)
135	4318705001001	SLEO01 VICENTINA	Vicentina/São Miguel;São João Batista (parte)
136	4318705001002	SLEO02 SCHARLAU	Scharlau/Campina
137	4318705001003	SLEO03 CAMPESTRE	Campestre/Feitoria (parte)
138	4318705001004	SLEO04 FEITORIA	Feitoria
139	4318705001005	SLEO05 PINHEIRO	Pinheiro/Fazenda São Borja/Santo André
140	4318705001006	SLEO06 UNISINOS	Campus UNISINOS/Duque de Caxias/Santa Tereza;Jd.Ámerica/São João Batista (parte)
141	4318705001007	SLEO07 SANTOS DUMONT	Santos Dumont/Rio dos Sinos
142	4318705001008	SLEO08 BOA VISTA	Boa Vista/Arroio Manteiga
143	4318705001009	SLEO09 FIÃO	Fião/Padre Reus/ São João/Cristo Rei/Morro do Espelho/Rio Branco
144	4318705001010	SLEO10 CENTRO	Centro
145	4322004001001	TRIUNFO 01	Município TRIUNFO
146	4323002001001	VIAM01 CECÍLIA	OP2 Região Cecília
147	4323002001002	VIAM02 SANTA ISABEL	OP1 Região Santa Isabel
148	4323002001003	VIAM03 VOLTA DA FIGUEIRA	OP7 Região Volta da Figueira/OP9 Região Centro
149	4323002001004	VIAM04 SÃO LUCAS	OP5 Região São Lucas/OP7 Volta da Figueira
150	4323002001005	VIAM05 CENTRO	OP9 Região Centro/OP8 Região Querência
151	4323002001006	VIAM06 AUTÓDROMO	OP10 Região Autódromo
152	4323002001007	VIAM07 SÃO TOMÉ	OP6 Região São Tomé
153	4323002001008	VIAM08 PASSO DORNELES	OP3 Região Passo Dorneles
154	4323002001009	VIAM09 ÁGUAS CLARAS	OP12 Região Águas Claras
155	4323002001010	VIAM10 VIAMÓPOLIS	OP4 Região Viamópolis
156	4323002001011	VIAM11 ESPIGÃO	OP13 Região Espigão/ OP15 Região Itapuã

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo demográfico 2000: microdados da amostra. Rio de Janeiro, IBGE. NERU/FEE

FONTE

DOS DADOS BRUTOS: Censo demográfico 2000: microdados da amostra. Rio de Janeiro, IBGE, [s.d.].  
NERU/FEE

## Referências Bibliográficas

ALONSO, José Antônio Fialho. Caracterização econômica da Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos 90. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 253-293, 2001.

\_\_\_\_. Efeitos da reestruturação produtiva na estrutura socio-ocupacional das regiões metropolitanas de Porto Alegre e Curitiba, nos anos 90: um estudo comparativo. In: ENCONTRO METRÓPOLES, 2003, Curitiba. **Desigualdades e governança urbana**. Curitiba, 2003.

\_\_\_\_. Efeitos da reestruturação produtiva na dinâmica da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), na década de 90. In: DESIGUALDADES socioespaciais na Região Metropolitana de Porto Alegre: uma coletânea. Porto Alegre: NERU/FEE, 2004. 1 CD-ROM.

CASTILHOS, Clarisse Chiappini. Emprego em alta na indústria calçadista gaúcha. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, fev. 2003.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**: documentação dos microdados da amostra. [s.l.], 2002.

JARDIM, M. de Lourdes; BARCELLOS, Tanya M. de. Migração e divisão social do espaço na Região Metropolitana de Porto Alegre. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15, Caxambu, 2006.

KATZMAN, Ruben. **Las normas como bien público y como bien privado**: reflexiones en las fronteras del enfoque AVEO. [s.n.t.] (mimeo).

MAMMARELLA, Rosetta; BARCELLOS, Tanya. Desigualdades sociais e espaciais na metrópole: um olhar sobre a Região Metropolitana de Porto Alegre em 2000. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 137-161, dez. 2005b.

\_\_\_\_. Estrutura social e segmentação do espaço metropolitano: um retrato da Região Metropolitana de Porto Alegre em 2000. **Cadernos Metrôpole**, São Paulo, n. 13, p. 133-170, 1. sem. 2005a.

\_\_\_\_. Estrutura socioespacial da Região Metropolitana de Porto Alegre em 1991 e 2000 (Relatório 2). In: MAMMARELLA, Rosetta (Coord.). **Atualização e expansão da análise da organização social dos territórios das metrópoles e a identificação das tendências de transformação de longo prazo – 1980/2000**: Região Metropolitana de Porto Alegre. Porto Alegre: FEE, 2008. (Relatório de Pesquisa do Projeto Observatório das Metrôpoles: território, coesão social e governança democrática).

\_\_\_\_. Questões teóricas e metodológicas na pesquisa recente sobre as grandes cidades: notas para reflexão. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 248-269, 2001.

METROPLAN - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO E REGIONAL. **Base digital da malha de setores censitários do Censo Demográfico de 2000 (IBGE)**: Região Metropolitana de Porto Alegre. Porto Alegre: METROPLAN, 2003. 1 CD-ROM.

PEYRÉ-TARTARUGA, Iván G. Aplicação de método estatístico para a construção da tipologia socioespacial: metodologia e resultados (Relatório 4). In: MAMMARELLA, Rosetta (Coord.). **Atualização e expansão da análise da organização social dos territórios das metrópoles e a identificação das tendências de transformação de longo prazo - 1980/2000**: Região Metropolitana de Porto Alegre. Porto Alegre: 2008. (Relatório de Pesquisa do Projeto Observatório das Metrôpoles: território, coesão social e governança democrática)..

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; LAGO, Luciana Corrêa do. O espaço social das grandes metrópoles brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Recife, n. 2, p. 111-130, nov. 2000.

SCHNEIDER, Sergio. As transformações recentes da agricultura familiar no Rio Grande do Sul: o caso da agricultura em tempo parcial. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 105-129, 1995.